

## **MANIFESTAÇÃO RELATIVA AO PROGRAMA “ESTUDE EM CASA” DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO (SEE) DE MINAS GERAIS**

A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio de seus grupos de pesquisa, vem manifestar-se sobre o Programa “Estude em Casa” como regime de estudo não presencial dirigido aos/às estudantes dos ensinos fundamental e médio, bem como aos/às professores/as da rede estadual de ensino de MG, enquanto durar a pandemia Covid 19, causada pelo novo Coronavírus, SARS-CoV2.

O programa é constituído por três frentes, a saber: Plano de Estudos Tutorados (PET’s), Aplicativo Conexão Escola, Programa de Tv Se liga na Educação. A primeira frente constitui-se em apostilas disponibilizadas na página da SEE que abordam conteúdos e atividades avaliativas das disciplinas de referência curricular. A proposição é a de que professores/as se coloquem disponíveis para atendimento às dúvidas dos/as estudantes por meio do aplicativo Conexão Escola. Nesse aplicativo, além da possibilidade de chat entre estudantes e professores/as, a SEE disponibilizará slides e PET’s relativos às teleaulas apresentadas no Programa “Se liga Na Educação”, a ser exibido no canal de Tv da Rede Minas. Tal programa terá exibição diurna via TV e suporte docente<sup>1</sup>.

O que, em princípio, parece ser uma resposta ao cumprimento do calendário letivo frente ao isolamento social, configura-se como um instrumento de precarização da educação escolar por vários motivos.

Em primeiro lugar, tenta transferir para o interior das famílias e residências a continuidade da educação dos/as estudantes que estavam em curso nas escolas, sugerindo que mães, pais ou responsáveis assumam a mediação pedagógica, exercendo o papel de “professores/as-auxiliares”, sem que tenham as condições para essa função. Em segundo, impõe de modo autocrático tecnologias que não integram as experiências de mediação pedagógica de professores/as com seus estudantes, podendo gerar problemas de aprendizagem. Em terceiro, não tem a capacidade de assegurar a igualdade de condições de estudo e aprendizagem a todos/as estudantes em função da situação socioeconômica de suas famílias. Em quarto, corrompe a autonomia didática docente na abordagem de conteúdos, metodologias de ensino e formas de avaliação, por meio de materiais que não foram analisados pelos/as próprios/as professores/as e por especialistas da educação. Ressaltamos que as apostilas, que sequer contêm autoria, são ferramentas distanciadas da produção social docente, o que leva à organização curricular em termos de transmissibilidade burocrática para o consumo de conteúdos padronizados e distanciados da realidade social. Em quinto, impõe forma aligeirada, sem planejamento do uso contingencial de atividades à distância, que pode trazer prejuízos à formação e desqualificar a EaD de qualidade enquanto prática social formativa, dialógica e participativa.

A pandemia Covid 19 expõe hoje a desigualdade no acesso aos cuidados de saúde, na possibilidade (ou não) de isolamento e no perfil dos/as atingidos/as. Do mesmo modo, as repostas a ela no campo educacional, carregam componente que pode aprofundar a desigualdade ao direito à educação, deixando de fora muitos/as estudantes que não têm acesso à internet, nem a equipamentos tecnológicos e nem ao canal Rede Minas, que hoje não cobre todos os 853 municípios mineiros. Com efeito, o Programa “Estude em Casa” pode aprofundar aquilo que, pretensamente, quer evitar: a evasão escolar.

---

<sup>1</sup><https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/>

Na esteira da Portaria 343 do Ministério da Educação, publicada em 18 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação da pandemia, o governo de Minas Gerais tem determinado a mesma medida que reforça o paradigma mercadológico de uso da EaD, voltado à economia de custo, valendo-se da precarização das condições materiais de trabalho dos/as professores/as que dela participam. Dessa forma, o magistério se desdobrará para dar cobertura aos/às estudantes, implicando em uma intensificação e precarização do trabalho em um momento em que ele igualmente também é atingido pela pandemia e em que sequer tem recebido, em dia, seu salário.

Pelas razões expostas, alertamos que as medidas encaminhadas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais estão na contramão do fortalecimento da educação de qualidade, podendo, assim, catalisar o sentimento de fracasso por parte dos/as estudantes, sobretudo daqueles/as que vivem de modo mais intenso as desigualdades sociais.

O direito à educação torna possível a leitura crítica de mundo e aqui é preciso lembrar e reforçar Paulo Freire, patrono da educação brasileira, que nos diz que a educação se concretiza em meio a processos educativos, tendo a escola o papel de criar condições para estudantes se apropriarem da cultura e até mesmo reinventá-la. A partir daí, o direito à educação configura-se como algo amplo, acolhedor dessa produção densa de apropriação de cultura como parte essencial da condição humana, necessária à vida e por isso mesmo “um direito humano”. Nesta direção, a educação não é questão para determinado momento da existência, ou apreensão de conteúdo distanciado da realidade social.

Por fim, além de manifestarmos nossa solidariedade ao magistério da rede estadual de educação e aos/às demais integrantes das comunidades escolares nesse momento tão adverso da vida, propomos que a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, em respeito ao direito à educação, reconsidere a implementação do Programa “Estude em Casa” e que abra diálogo com o seu magistério para construção de alternativas educacionais viáveis no contexto da pandemia.

Juiz de Fora, 19 de maio de 2020

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental  
Grupo de Pesquisa em Trabalho, Educação e Política Educacional  
Grupo de Estudos do Trabalho, Educação Física e Materialismo Histórico  
Grupo Cronos- História Ensinada, Memória e Saberes Escolares  
Grupo Africanidades, Imaginário e Educação  
Travessia Grupo de Pesquisa  
Grupo de Estudos e Pesquisas em Visualidades, Interculturalidade e Formação Docente  
Grupo Linguagem, Infâncias e Educação  
Grupo Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade  
Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas e Práticas em Inclusão Escolar  
Grupo de Pesquisa, Extensão e Ensino de Sociologia  
Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação  
Grupo Escola e EJA  
Grupo de Pesquisa, Práticas e Estudos da EJA  
Grupo de Pesquisa Interação, Sociedade e Educação  
Grupo de Pesquisa Linguagem, Ensino e Prática Sociais  
Grupo de Pesquisa: Linguagens, Infâncias, Culturas e Desenvolvimento Humano  
Grupo Ambientes e Infâncias

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática  
Grupo de Pesquisa em Filosofia, Retórica e Educação  
Grupo de Pesquisa Alfabetize  
Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância  
Grupo de Pesquisa Geografia Humanista, Ensino, Teoria e Experiência  
Grupo de Pesquisa Psicanálise, Linguagem e Educação  
Núcleo Formação de Professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino  
Núcleo de Educação em Ciência, Matemática e Tecnologia  
Núcleo de Estudos Sociais do Conhecimento e da Educação  
Núcleo de Estudos de Filosofia, Poética e Educação  
Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação  
Grupo de Pesquisa Co(M)textos